

NÚCLEO DE ESTUDOS DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA: CONEXÕES E ATIVIDADES NO ÂMBITO DA UFPE/CAA

Everton Barbosa da Silva – Discente de Economia UFPE-CAA
Cynthia Xavier de Carvalho – UFPE CAA (Orientador)

A ação de extensão foi desenvolvida junto ao NEASPE (Núcleo de Estudo em Agroecologia do Agreste e Semiárido Pernambucano), instalado na UFPE - CAA, visando ampliar as conexões entre as ações em campo do Projeto Ciclos II “Propriedades agroecológicas sustentáveis no Semiárido de Pernambuco, a partir das seguranças hídricas, energéticas, alimentar e de nutrientes”. O objetivo do Projeto foi implantar, através de ações de pesquisa e extensão tecnológica, tecnologias ditas alternativas e/ou sociais em propriedades agrícolas familiares. Contando com o SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa), como parceiro de ATER e vinculado à Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq Nº 81/2013, a participação dos bolsistas IEX CNPq/UFPE e voluntários deu-se no contexto do Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica do Agreste e Semiárido Pernambucano (NEASPE - UFPE/CAA). O NEASPE é um núcleo de estudo multidisciplinar, em parceria com o NUPEFEC (Núcleo de Pesquisa, Formação e Extensão em Educação do Campo), inserido na Rede Nordeste de Agroecologia (RENDA). Embora a ação de extensão aqui relatada não foi diretamente ligada às atividades de campo do Projeto Ciclos II, centrando-se no Campus Acadêmico do Agreste e nas instalações do Núcleo, a sua importância esteve marcada pela necessidade contínua de reflexão entre os diversos atores envolvidos na dinâmica de trabalhos da equipe e seus distintos parceiros, colaboradores e interessados em geral. Salienta-se, ainda, que a necessidade de intermediação na rede construída de parcerias e de diálogos (com participação em reuniões, a exemplo da reunião com movimentos sociais sobre consolidação das feiras agroecológicas do estado de Pernambuco), e a importância da identificação das dificuldades e das potencialidades não assumidas ou valorizadas no processo de planejamento das ações práticas, foram demandas no sentido de se poderem elaborar propostas dinamizadoras das atividades. Tudo isso configurou ações em que o estudante do curso de Ciências Econômicas pode exercer seu aprendizado de gestão e de interlocução com a sociedade e, em especial, a sociedade civil organizada. Centrando-se nas ações do NEASPE e na construção destas conexões, procurou-se planejar agendas de trabalho (reuniões de estudo) de forma a integrar os interessados nas atividades (bolsistas e voluntários, técnicos, extensionistas universitários e rurais, agricultores, dentre outros participantes), impulsionadas por temas-eixo: Agroecologia; Tecnologias Apropriadas para a agricultura familiar e Desenvolvimento. Dentre referenciais utilizados, autores como Altieri (2003), Caporal, Costabeber e Paulus (2005), contribuíram no que concerne à participação no debate, envolvendo a importância da valorização de recursos locais, de forma a minimizar a dependência para com insumos externos; a valorização dos saberes e práticas; a valorização do meio ambiente; a busca pela autonomia e capacitação dos agricultores; a participação dos jovens e das mulheres (questão de gênero e geracional). Com isso, o desenvolvimento, e mais especificamente o desenvolvimento rural como tema-eixo destacado, foi visto e debatido mais na ótica do Amartya Sen (SEN, 2010), em que se tem a perspectiva de que não se consegue esse objetivo sem antes ampliar as capacidades dos agentes, ou seja, de conduzir os agentes às possibilidades para que possam tornar efetivas as suas escolhas. Ressalta-se que, com instalação própria, as ações no NEASPE permitiram compartilhar da formação de uma minibiblioteca e na

catalogação dos exemplares. A permanência e a visita de alunos de diversas áreas no local possibilitaram a troca de experiência e a dinamização de um espaço multidisciplinar e não apenas voltado para o curso de Economia. Neste sentido, como resultado além do aprendizado, de maior dinamismo e desenvoltura que se tem com o contato com o público de diversas áreas, houve a motivação em se continuar com as ações, realizando: (1) Inventários das atuações em campo, informando quais tecnologias foram implantadas, em que município pernambucano, quantidade de participantes (técnico, agricultores, estudantes de diversas áreas...), quais os entraves foram relatados, com sugestões de melhoria a partir do diálogo com alguns dos participantes destas ações. (2) Proposta para novas ações no NEASPE. (3) Elaboração de propostas para construção de novas agendas. (4) Proposta de forma de divulgação presencial do NEASPE no Centro Acadêmico do Agreste.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura familiar; tecnologia alternativa;

Referências Bibliográficas:

ALTIERI M. A; NICHOLLS C. I. **Agroecologia**: resgatando a agricultura orgânica a partir de um modelo industrial de produção e distribuição. *Ciência & Ambiente* 27: 141-152. 2003.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural**. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 3., Florianópolis. Anais... Florianópolis: CBA, 2005.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.